

EDUCAÇÃO CATÓLICA
Caminho de evangelização
ao humanismo solidário

COLEÇÃO PALAVRA DA IGREJA

- *Evangelizar com papa Francisco: comentário à Evangelii Gaudium*, Benedito Beni dos Santos
- *Grandes metas do papa Francisco: homenagem aos seus 80 anos de idade*, Cláudio Hummes (eBook)
- *O Sínodo para a Amazônia*, Cláudio Hummes
- *O Evangelho Social: manual básico de Doutrina Social da Igreja*, Elvis Rezende Messias; Pedro Cunha Cruz
- *Comunicar para humanizar: a comunicação a partir do papa Francisco*, Marcus Tullius (org.)
- *Papa Francisco na América Latina*, Jeová Elias Ferreira
- *O bispo, o pastor: autoridade na Igreja é servir*, Papa Francisco; Carlo Maria Martini
- *Educação católica: caminho de evangelização ao humanismo solidário*, Antônio de Assis Ribeiro

DOM ANTÔNIO DE ASSIS RIBEIRO

EDUCAÇÃO CATÓLICA
Caminho de evangelização
ao humanismo solidário



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Jakson Ferreira de Alencar*
Assistente editorial: *Cristiane Barbosa Cardoso*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *André Tadashi Odashima*
Coordenação de design: *Elisa Zuigeber*
Capa: *Paulo Cavalcante*
Diagramação: *Leonardo Cerretti*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ribeiro, Antônio de Assis

Educação católica : caminho de evangelização ao humanismo solidário
/ Antônio de Assis Ribeiro. - São Paulo : Paulus, 2023.
(Coleção Palavra da Igreja)

ISBN 978-85-349-5245-3

1. Catequese - Igreja Católica 2. Catequistas - Educação I. Título II. Série

23-5532

CDD 268.3

Índice para catálogo sistemático:
1. Catequese - Igreja Católica



Conheça o catálogo PAULUS acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5245-3

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Graciete de Nazaré dos Santos Cardoso 7

INTRODUÇÃO 11

CAPÍTULO I: EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO 13

1.1 A missão da Igreja 13

1.2 O Concílio Vaticano II e a educação 14

1.3 Educar e evangelizar 16

CAPÍTULO II: EDUCAÇÃO CATÓLICA:

A IDENTIDADE DO EDUCADOR 21

2.1 O educador é um estimulador da humanização 21

2.2 Educação católica:

princípios de fidelidade da educação católica 25

CAPÍTULO III: EDUCAÇÃO CATÓLICA:

FUNDAMENTO ÉTICO E ANTROPOLÓGICO 31

3.1 Fundamento antropológico da educação 31

3.2 Fundamento ético da educação 33

CAPÍTULO IV: FUNDAMENTOS

DA EDUCAÇÃO CATÓLICA 35

4.1 Fundamento bíblico – Deus educa o seu povo 35

4.2 Fundamento bíblico – princípios educativos 40

4.3 Educação católica – fundamento cristológico:

Jesus educador, por excelência 44

CAPÍTULO V: EDUCAÇÃO CATÓLICA:

FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO 49

5.1 A educação está em muitos contextos 49

5.2 Desafios da educação 50

5.3 Jesus Cristo, educador por excelência 53

<i>CAPÍTULO VI: EDUCAÇÃO CATÓLICA:</i>	
O EDUCADOR, BOM PASTOR	
DOS SEUS EDUCANDOS.....	59
6.1 O educador bom pastor	59
6.2 Educação católica:	
educar para o humanismo solidário.....	63
6.3 Globalizar a esperança	68
 <i>CAPÍTULO VII: EDUCAÇÃO CATÓLICA:</i>	
O PACTO EDUCATIVO GLOBAL	
E SEUS HORIZONTES	71
7.1 Uma aliança educativa global	71
7.2 Educação católica: o Pacto Educativo Global	
e o impacto social da educação.....	75
7.3 Escola católica: laboratório de relações humanas.....	80
7.4 Educação católica: a dimensão ética	
da educação católica.....	83
 <i>CAPÍTULO VIII: A EDUCAÇÃO CATÓLICA</i>	
NO ENSINO SUPERIOR.....	89
8.1 Desafios do ensino superior.....	89
8.2 Algumas características do ensino superior católico...	90
8.3 Educação católica e preventividade.....	93
8.4 O Espírito Santo defende, educa, rejuvenesce a Igreja	98
 CONCLUSÃO	 101
 REFERÊNCIAS	 109

APRESENTAÇÃO

A formação humana integral nos leva a refletir sobre diversos modos de educar e construir uma sociedade como um todo, a partir das relações. Porém, em meio a tantas dificuldades de acesso à educação, essa missão se torna um grande desafio nos tempos atuais, em que humanizar a educação passa a exigir muita coragem, decisão e ousadia.

Na busca por responder a esse desafio, dom Antônio de Assis Ribeiro, autor deste volume, que tem uma longa caminhada de experiência na área, como bispo referencial para a Pastoral da Educação Regional Norte II, propõe para os educadores uma reflexão sobre uma série de questões fundamentais para a educação cristã.

Tendo presente que toda proposta educativa cristã conduz a pessoa à vivência concreta do amor de Deus, este volume, escrito de forma simples e clara, é dirigido a todos os que atuam no ministério da educação católica, oferecendo orientações práticas para serem desenvolvidas através da Pastoral da Educação e na formação continuada de educadores, buscando diversas maneiras de mantê-los atualizados para o contexto e desafios atuais. Assim, podemos perceber a extrema importância deste volume como fonte de reflexão, que não só pode auxiliar de forma profunda a Pastoral da Educação, nas suas diversas ações, assumindo o compromisso de educar para o humanismo solidário, como pode oferecer um horizonte de possibilidades pedagógicas cristãs para um percurso formativo para professores, evidenciando elementos fundamentais que orientam o processo positivo e integral do ser humano à luz da fé. Portanto, podemos dizer que esta obra se torna um subsídio essencial para ser utilizado na formação continuada dos educadores, incentivando todos ao protagonismo e testemunho evangelizador.

Agradeço o grande empenho e dedicação de dom Antônio na elaboração desta obra, que com certeza será de grande importância e inspiração para o percurso formativo de muitos educadores, na superação das dificuldades no processo de educar para um humanismo solidário, iluminado pela Palavra de Deus.

Que esta obra, dom Antônio, seja um instrumento fecundo no chão amazônico e pastoral em nossa arquidiocese de Belém e no mundo inteiro.

Profa. Dra. Graciete de Nazaré dos Santos Cardoso¹

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. Diretora de Ensino Adjunta do Município de Marituba-PA e docente na Faculdade Católica de Belém.

Dedico esta obra aos meus pais,
que testemunharam grande zelo para
com a educação dos seus onze filhos.

Aos estudantes
de todas as fases e níveis de ensino,
sobretudo os jovens universitários,
que constituem a razão de sermos
educadores-professores.

A todos os educadores católicos
que acreditam na beleza da educação
inspirada na fé e na dignidade humana
e, por isso, cotidianamente,
testemunham a generosa dedicação
na árdua tarefa de estimular
o desenvolvimento integral
dos seus educandos.

INTRODUÇÃO

Quero começar declarando que esta obra nasceu a partir de um processo de muita reflexão com educadores. Não havia o projeto de um livro; não é uma obra acadêmica, muito menos de pesquisa. É fruto da preocupação com a formação de educadores católicos. No início, era um aglomerado de páginas sobre a identidade da educação católica. Por isso, esta composição é mérito da professora Dra. Graciete de Nazaré dos Santos Cardoso, que, com habilidade pedagógica salesiana, organizou aquilo que estava disperso, ao menos para não se perder.

Uma coisa é certa: a identidade da educação católica pode entrar em crise se não houver, por parte dos gestores das instituições educacionais católicas, um grande zelo pelo seu contínuo processo de aprofundamento. Hoje a pressão ideológica é muito forte e, com o processo crescente de diminuição da fé, a escola e a universidade católica correm muitos riscos.

A presença da Igreja na educação significa um compromisso com a busca, assimilação e vivência da Verdade do ser humano, acolhendo, respeitando e estimulando a sua realização vocacional, enquanto ser racional. Esses dois aspectos éticos e antropológicos para a Igreja católica encontram, na pessoa de Jesus Cristo, a referência insubstituível, pois Jesus Cristo é o modelo de ser humano plenamente realizado.

Este livro é fruto de muitas reflexões realizadas durante o acompanhamento nos diversos contextos educacionais, onde podemos constatar, em termos éticos, que o ser humano precisa ser educado para a verdade, a justiça e o amor, pois há uma conexão inseparável entre amor, justiça e verdade: “Amor e verdade se encontram, justiça e paz se

abraçam” (Sl 85,11). Jesus Cristo é a Verdade personificada e, ao mesmo tempo, aquele que viveu em plenitude o amor, a compaixão, a tolerância, a justiça, a misericórdia.

A meta da educação não é o acúmulo de informações e nem de conhecimento, mas é motivar o ser humano para ser capaz de dar sentido para a sua vida, praticando o amor e a justiça. Sendo assim, a ciência deve estar a serviço da promoção da dignidade humana. A dimensão ética da educação estimula o ser humano a galgar a sua meta existencial, a dar sentido para a sua vida neste mundo, infundindo-lhe a consciência de que somos chamados à vida eterna. Para a Igreja, educar é estimular a paixão pela glória eterna, que não significa nenhuma forma de desprezo pelos bens terrenos.

Que esta obra possa oferecer preciosos pontos de estudos e aprofundamento a todos os educadores que fazem parte desta missão tão nobre e árdua que é a educação dentro de um contexto católico. Que não percamos de vista o verdadeiro sentido de educar para a verdade, para o amor e para a vida. O educador católico é um profissional movido pela inquietude que brota da esperança! Boa reflexão!

Cordialmente,

Dom Antônio de Assis Ribeiro, sdb

EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO

1.1 A MISSÃO DA IGREJA

A Igreja do Brasil é chamada a renovar a sua atenção para com a educação. Temos um forte motivo que nos convida a essa atitude, ou seja, renovar a nossa atenção para com a educação através do aprofundamento do “Pacto Educativo Global”, lançado pelo papa Francisco.

Nestas últimas décadas, houve uma forte diminuição das escolas católicas no Brasil. Diversos motivos estão proporcionando essa mudança, tais como: a melhoria da educação escolar no Brasil por parte do governo, que significa o fim do serviço suplente das congregações; a diminuição da população estudantil; a crise vocacional das congregações religiosas; o redimensionamento da presença das congregações na vida da sociedade. Todavia, isso não significa que a Igreja deixará de atuar futuramente no campo da educação. O mundo da educação vai muito além das atividades técnicas e pedagógicas de uma escola.

A missão da Igreja é evangelizar, ou seja, apresentar a pessoa de Jesus Cristo ao mundo. Mas isso não acontece sem um processo de educação. Desse modo, há uma íntima relação entre evangelizar e educar. A vivência dos valores evangélicos não é automática; o primeiro anúncio, que é a apresentação das informações fundamentais sobre a pessoa de Jesus Cristo (o querigma), deve ser assimilado através de um processo educativo para que possa ser vivido e testemunhado. A catequese é o processo educativo da fé que conduz o fiel a crescer em todas as dimensões, que, na sua plenitude, é a maturidade de Cristo (cf. Ef 4,13). Não há verdadeiro

testemunho de Jesus Cristo sem educação pessoal e comunitária; a fé cristã comporta a assimilação de novos horizontes para a dimensão intelectual, afetiva e moral do fiel. A educação é também uma exigência que brota da fé.

Dessa forma, a evangelização pressupõe um processo de continuidade através da educação da fé. Lá onde a evangelização não estimula o processo de educação seguindo o dinamismo da fé, a mesma fica reduzida a ideias abstratas, ao culto sem vida e sem impacto positivo na vida concreta das pessoas. A educação da fé exige o desenvolvimento humano integral, inspirado pela vida de Jesus Cristo.

1.2 O CONCÍLIO VATICANO II E A EDUCAÇÃO

Com a Declaração *Gravissimum Educationis*, do Concílio Ecumênico Vaticano II, a Igreja reconheceu a importância da educação para a vida da pessoa e da sociedade. A educação contribui decisivamente para o progresso social; é um bem necessário para o desenvolvimento humano reconhecido pela Igreja.

O referido documento ressalta a importância da presença da Igreja no mundo da educação:

Os homens, mais plenamente conscientes da própria dignidade e do próprio dever, anseiam por tomar parte, cada vez mais ativamente, na vida social, sobretudo na vida econômica e política; os admiráveis progressos da técnica e da investigação científica e os novos meios de comunicação social dão aos homens a oportunidade de, gozando por vezes de mais tempo livre, conseguirem mais facilmente a cultura intelectual e moral e de mutuamente se aperfeiçoarem... (GE, 1).

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja e sua relação com o mundo contemporâneo, afirma que:

É próprio da pessoa humana necessitar da cultura, isto é, desenvolver os bens e valores da natureza, para chegar a uma autêntica e plena realização. Por isso, sempre que se

trata da vida humana, natureza e cultura encontram-se intimamente ligadas. A palavra “cultura” indica, em geral, todas as coisas por meio das quais o homem apura e desenvolve as múltiplas capacidades do seu espírito e do seu corpo; se esforça por dominar, pelo estudo e pelo trabalho, o próprio mundo; torna mais humana, com o progresso dos costumes e das instituições, a vida social, quer na família, quer na comunidade civil; e, finalmente, no decorrer do tempo, exprime, comunica aos outros e conserva nas suas obras, para que sejam de proveito a muitos e até à inteira humanidade, as suas grandes experiências espirituais e as suas aspirações (GS, 53).

A cultura, que implica mentalidade e modo de organização da sociedade, é produto da educação. A educação gera cultura. A mudança cultural, da mesma forma, é consequência de um profundo processo educativo em diversos níveis.

O Concílio Vaticano II reconheceu a educação como meio eficaz e imprescindível para promover um mundo novo, gerando diferentes modos de uso e relação com as coisas, de trabalhar e de se exprimir, de praticar a religião, de formar os costumes, de estabelecer leis e instituições jurídicas, de desenvolver as ciências e as artes e de cultivar a beleza, de formar estilos de vida e escalas de valores (cf. GS, 53).

A educação integral contribui decisivamente para a promoção da unidade do gênero humano porque estimula o autêntico aprimoramento do sujeito, levando-o a compreender as exigências profundas da sua vocação, seus limites e possibilidades, favorecendo a experiência do verdadeiro sentido da sua autonomia e responsabilidade como ser capaz de promover a justiça, a fraternidade e a paz. A educação é capaz de promover um “novo humanismo”, no qual o homem se define, antes de tudo, pela sua responsabilidade com relação aos seus irmãos e à história (cf. GS, 54-55).